

Um Lugar bem Longe Daqui.

Delia Owens

Fernanda Abreu (Trad.)

Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019. 336 p.

UM LUGAR BEM LONGE DAQUI: UMA HISTÓRIA DE SOBREVIVÊNCIA E PERDÃO

Thaís Valéria Guimarães dos Santos¹

Universidade Federal do Tocantins

Com mais de dois milhões de cópias vendidas nos Estados Unidos, o sucesso de Delia Owens, *Where the Crawdads Sing*, publicado em 2018, chegou ao Brasil por meio da editora Intrínseca no final de 2019. Traduzido por Fernanda Abreu, *Um Lugar bem Longe Daqui* ganhou sua primeira edição no clube de assinatura Intrínsecos e meses depois ganhou lugar de destaque nas livrarias de todo o país como romance de formação sobre a emocionante história da menina do brejo que aprendeu a sobreviver desde criança sem a ajuda dos pais.

A autora é formada em zoologia e usa de seus conhecimentos científicos para fazer da natureza uma personagem importante em sua obra. Delia Owens viveu duas décadas isolada com seu marido estudando o comportamento dos animais e as mudanças de clima no continente africano, onde morou em vários países. A inspiração da autora para construir um livro emocionante no qual a natureza fosse tão importante e bem descrita veio desse período que viveu isolada.

O romance é dividido pelo prólogo que faz questão de explicar a diferença espacial entre brejo e pântano, espaços aparentemente sinônimos e que irão servir de título para as duas partes subsequentes da obra. Desse modo, o leitor já é advertido desde o início sobre a importância da natureza que será a personagem que mais terá influência na vida da protagonista Kya Clark. O prólogo se passa em 1969 e além da descrição indicada anuncia que o corpo de Chase Andrew jaz abandonado no pântano e é avistado por dois meninos que passam por lá de bicicleta.

¹Pesquisadora na Universidade Federal do Tocantins. Email: valeriathais.1@outlook.com.

A primeira parte, intitulada “O brejo”, é dividido em capítulos que são anunciados com títulos e datas aos quais, naturalmente, cada capítulo se remete. Nesta parte, a vida de Kya é apresentada desde os seis anos de idade até aproximadamente seus 19 anos. Com narração em terceira pessoa, o leitor vai sendo apresentado à família da protagonista que vive em um barracão próximo ao brejo. A casa é improvisada, sem luz elétrica e água encanada. Kya é a mais nova de cinco irmãos e mora com seus pais. A personagem logo percebe que sua mãe carregou alguns de seus pertences e não voltou. Aquilo já havia acontecido outras vezes quando seu pai ficava muito nervoso, mas da última vez Kya percebeu que sua mãe não iria mais voltar. O tempo vai passando e seus irmãos mais velhos também vão deixando a família. Seu pai abusivo e alcoólatra batia em todos eles quando chegava bêbado da cidade, por isso eles foram embora. O pai de Kya culpava a própria família de tê-lo abandonado. Com o tempo, ele também parou de voltar para o barracão para dar moedas para a única filha restante comprar mingau. Kya, aos seis anos de idade estava sozinha, sem comida, gasolina e querosene. A solidão, o medo e a tristeza assolam os dias da menina, entretanto com o passar dos meses, ela sente que não está sozinha:

O sol, quente feito cobertor, envolvia os ombros de Kya, chamando-a mais para o fundo do brejo. Às vezes ela escutava ruídos noturnos que não conhecia ou se assustava com algum relâmpago próximo demais, mas, sempre que titubeava, era a terra quem a amparava. Kya, por fim, em algum instante que passou despercebido, a dor no coração se esvaír para dentro da areia como água. A dor continuou ali, mas no fundo, Kya pousou a mão na terra molhada que respirava, e o brejo virou sua mãe (36).

A protagonista se apega não só ao brejo, mas também a todos os animais presentes ali. A companhia da natureza vai preencher os dias da garota que aprenderá a pescar e tirar alimento do lugar para sobreviver. O pai deixara o barco para traz e ela irá usá-lo para ir até o cais vender os mariscos que captura para obter dinheiro.

Delia Owens aborda as relações amorosas da vida da protagonista em diferentes instâncias: família, amigos e namorados. Uma dessas amizades é Paulinho, quem lhe compra os mariscos e a ajuda no decorrer do enredo. Ele é um senhor negro, dono de um estabelecimento sobre um cais flutuante que vende gasolina, iscas e mantimentos. Kya Clark é vista pelos moradores da cidade como a garota selvagem que vive na sujeira do brejo. Na infância, ela não consegue frequentar a escola por causa do *bullying* que sofre dos outros alunos que falam de sua roupa e do local onde mora. A garota vai aprender a ler com a ajuda de um amigo, Tate, que consegue sua confiança na puberdade. Ele será seu professor e lhe ajudará não só a ler, mas a se apaixonar pelos

livros. A partir disso, Kya vai passar horas de seus dias no brejo na companhia de livros sobre natureza, vida animal e ciência. Tate também será seu primeiro amor e sua primeira decepção amorosa, quando ele a deixa para ir para faculdade.

A segunda parte, intitulada “O pântano”, narra a vida de Kya a partir dos dezenove anos e relata sua trajetória da fase adulta até a velhice (1965 – 2009). Nestes capítulos acompanharemos o lado sombrio da vida da protagonista. Kya dará mais uma chance para o amor e conhece o sedutor Chase Andrew. O início do relacionamento é bonito, porém, com o tempo, a relação se torna abusiva, cheia de mentiras e traição por parte de Chase. A volta de Tate também marca essa segunda parte do romance. Tate ajuda Kya a publicar seu primeiro livro sobre espécies de plantas e animais que ela passou anos catalogando. A publicação do livro ajuda nas despesas e melhora a rotina difícil que ela tinha catando mariscos. Apesar do sucesso com o livro, a protagonista será acusada pela morte de Chase. Muitos são os capítulos que abordam a investigação para descobrir o que realmente aconteceu e todo o processo judicial que fez Kya ficar na cadeia por dois meses até o julgamento final.

O suposto assassinato de Chase vai colocar a garota do brejo como principal suspeita e novamente os moradores vão tratá-la com preconceito em a sua classe socioeconômica. O leitor acompanha diferentes capítulos sobre como foi o relacionamento de Kya e Chase e quais provas os investigadores conseguiram contra ela. O envolvimento amoroso conturbado dos dois vai dar indícios de que ela deveras cometeu o crime para se vingar e deixa o jure convicto de sua culpa. Nesta segunda parte da obra, temos o desespero que a protagonista sente por estar presa longe do brejo e das gaivotas, a reaproximação de Tate, a volta de um de seus irmãos, descobertas sobre seus pais e a decisão do tribunal sobre o crime. As escolhas que Kya faz vão justificar suas ações que seguem para o final cheio de surpresas da trama.

As duas partes da obra são identificadas além dos títulos mencionados “O brejo” e “O pântano” com os respectivos símbolos a pena e a concha, sendo que a pena se remete ao Tate e a concha ao Chase, conforme o leitor consegue perceber ao longo da leitura da obra. O brejo, conforme indicado no prólogo, é a luz que representa a parte feliz da infância de Kya, que apesar de difícil, foi calma com o brejo sendo sua família e as aves seus amigos. O pântano, no entanto, é a parte obscura, na qual Kya ficou dois meses presa longe de sua casa, acusada do assassinato de Chase. Mesmo ganhando dinheiro como escritora e tendo uma fase mais tranquila no sentido financeiro, Kya

sofreu muito na prisão e anteriormente a isso com o relacionamento abusivo que teve com Chase.

O modo como a trajetória de vida da protagonista é apresentado nesse romance o permite classificá-lo dentro da taxionomia de romance de formação, ou *Bildungsroman*. Segundo o professor Karl Morgenstern, o romance de formação é entendido como forma de romance que "representa a formação do protagonista em seu início e trajetória até alcançar um determinado grau de perfectibilidade" (Morgenster, apud Maas, 2000, p. 19). Essa representação deverá promover também "a formação do leitor, de uma maneira mais ampla do que qualquer outro tipo de romance" (Morgenster, apud Maas, 2000, p. 19). Em *Um Lugar bem Longe Daqui* acompanhamos as várias fases da trajetória vivida por Kya e como tudo que ela passou resultou nas consequências que descobrimos no final do livro. A transformação da personagem provoca no leitor reflexões não só sobre os vários tipos de preconceito, mas sobre as atitudes de Kya, suas justificativas e decisões.

Apesar de ser situado no final da década de 1960, *Um Lugar bem Longe Daqui* ainda reflete bem a realidade atual em que vivemos. Relacionamentos abusivos, violência doméstica e bullying são parte de nossas vidas e ainda hoje são vistos pela sociedade como assuntos delicados e tabus. Com maestria, um toque de poesia e um cenário exuberante, Delia Owens apresenta ao leitor uma história delicada, emocionante e inesquecível. Impossível não se afeiçoar por uma personagem que sofreu desde pequena vendo o pai maltratar a mãe e os irmãos e cresceu abandonada como a menina selvagem que morava isolada no brejo e mesmo assim conseguiu se destacar profissionalmente. Kya Clark instiga ao leitor reflexões sobre coragem, amor, família amizade e perdão.

Referência

MAAS, Wilma Patricia. *O cânone mínimo: O Bildungsroman na história da literatura*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.